Expectativa X Realidade

Saneamento básico

Maria Eduarda Ferone – N° 24 - 9C

Fontes:
Eosconsultores
Tratabrasil
planalto

Expectativa

175 da Constituição Federal , a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 , para aprimorar as condições estruturais do saneamento básico no País

- Marco Regulatório do Saneamento
  - Contratos
  - Iniciativa privada
  - Estados e municípios
  - O fim dos lixões e a universalização do serviço
  - Saneamento e o combate ao Coronavírus
- Investimentos do BNDES
- Parcerias Público-Privado (PPP)

No Brasil, o saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição e definido pela Lei nº. 11.445/2007 como o conjunto dos serviços, infraestrutura e Instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais.

A proposta abre mais espaço às empresas privadas do setor que é ocupado, em sua maioria, por estatais e tem como meta fornecer coleta de esgoto a 90% dos brasileiros até 2033. Os objetivos do PL 4.162/2019 são centralizar a regulação dos serviços de saneamento na esfera federal, instituir a obrigatoriedade de licitações e regionalizar a prestação a partir da montagem de blocos de municípios.

O Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB) consiste no planejamento integrado do saneamento básico considerando seus quatro componentes: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, coleta de lixo e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, e possui o horizonte de 20 anos (2014 a 2033).

Realidade

Pesquisas realizadas em 2016 pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) mostram que mais de 51,9% da população brasileira não tem acesso à coleta de esgoto.

Algumas obras foram feitas no país a nível de infraestrutura, mas o saneamento foi esquecido por não ser uma obra de prestígio público. De acordo com um dos entrevistados, investir em saneamento era visto como "enterrar dinheiro" por alguns governantes.

Segundo Anthony Wong, médico toxicologista e pediatra, as consequências de ignorar o saneamento no país afeta principalmente os mais pobres. Entretanto, pode chegar até as classes mais altas como as epidemias de Dengue ou Zika.

O crescimento populacional também evidenciou a falta de planejamento das cidades em relação ao saneamento básico

Mais de 35 milhões de brasileiros não possuem acesso a água tratada, número alarmante para um país que busca desenvolvimento.

Pensando na disponibilidade da água, esse não seria um problema, visto que o Brasil possui 12% da água doce do mundo que está na superfície. Por outro lado, a divisão dessas águas que são o verdadeiro problema.

Atualmente, 70% dos recursos hídricos se encontram na região amazônica, que contempla apenas 7% da população. Isso indica que temos poucos recursos para a esmagadora maioria da população.

A lista de recursos hídricos segue sendo distribuídas em 15% para o centro-oeste, 6% no sul 6% no sudeste e 3% no nordeste, sendo a maior parte na bacia do rio São Francisco.